

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Setembro de 2010

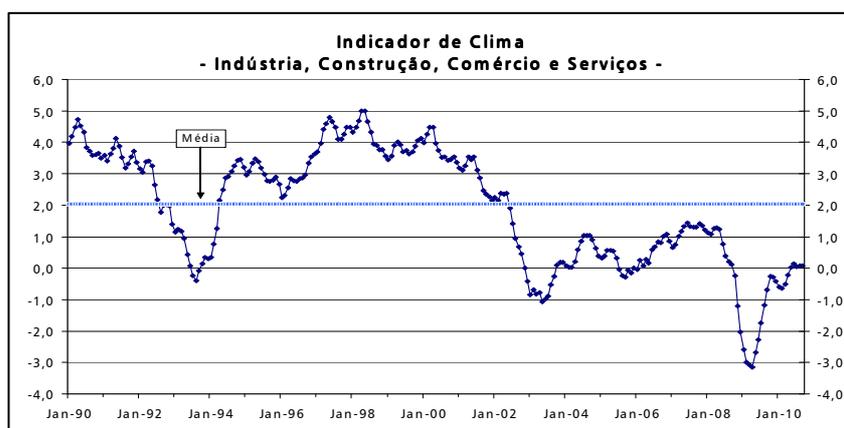
Indicador de clima económico estabiliza e indicador de confiança dos Consumidores aumenta em Setembro

O indicador de clima económico estabilizou nos últimos três meses no valor mais elevado desde Setembro de 2008, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. Em Setembro observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança da Indústria Transformadora e dos Serviços e um agravamento dos relativos à Construção e Obras Públicas e ao Comércio.

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em Setembro, após ter diminuído continuamente desde Novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou no mês de referência, prolongando a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 e registando o valor mais elevado dos últimos dois anos. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, mais forte no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram em sentido contrário. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Setembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em Abril. A evolução apresentada no mês de referência reflectiu a recuperação apresentada nas apreciações sobre a actividade da empresa e nas perspectivas de procura, mais significativa no segundo caso, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas registaram um novo agravamento. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em Agosto e Setembro, invertendo o aumento dos dois meses anteriores. A diminuição do indicador no mês de referência resultou do agravamento registado em ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou em Setembro. No Comércio, o indicador de confiança reforçou o movimento descendente dos dois meses anteriores, após ter aumentado continuamente desde Maio de 2009. A evolução observada nos últimos três meses reflectiu o comportamento negativo de ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho.

Nos últimos dois meses, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais significativo no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país.

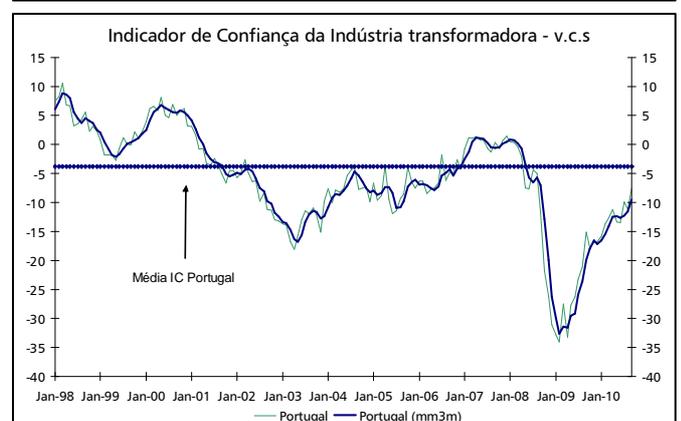
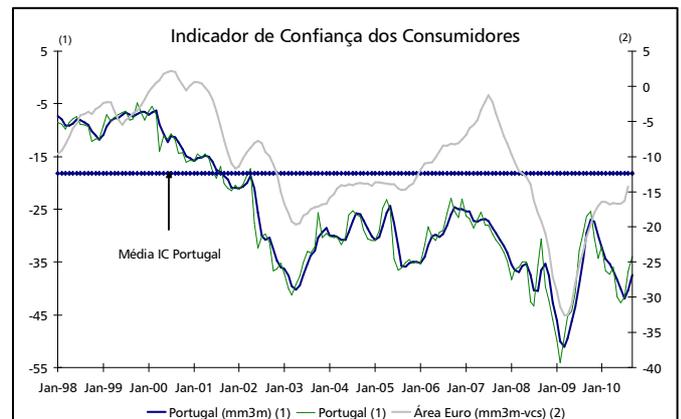


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou nos últimos dois meses, e de forma mais expressiva em Setembro, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Novembro. O seu comportamento neste período resultou dos contributos positivos de todas as componentes, mais significativos no mês de referência em todos os casos. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo positivo mais intenso para o andamento do indicador de confiança, contrariando nos últimos dois meses o forte perfil descendente observado desde o final de 2009. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar registaram igualmente um movimento ascendente nos últimos meses, embora menos acentuado. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu em Agosto e Setembro, retomando a trajectória descendente iniciada em Fevereiro. As perspectivas de evolução da poupança recuperaram nos últimos três meses, interrompendo o forte agravamento observado desde Novembro. No entanto, em valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este saldo registou uma diminuição ligeira em Setembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram, suspendendo a trajectória descendente iniciada em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país aumentou significativamente em Setembro, reforçando o movimento do mês anterior, após ter diminuído continuamente desde o final de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços manteve a subida iniciada em Dezembro, apresentando o valor mais elevado desde Março de 2009. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em Setembro, interrompendo a forte trajectória ascendente iniciada em Agosto de 2009. O SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual aumentou, após ter estabilizado nos dois meses anteriores, contrariando o movimento descendente observado desde Dezembro. Porém, as perspectivas sobre a compra destes bens prolongaram a trajectória negativa iniciada em Outubro de 2009, atingindo um novo mínimo histórico para a série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança no momento actual recuperaram, contrariando o agravamento iniciado em Fevereiro.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou em Setembro a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, alcançando o máximo desde Setembro de 2008. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das apreciações relativas à procura global e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados (mais significativo no primeiro caso), uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No entanto, considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três meses, também este último saldo observou um andamento positivo.

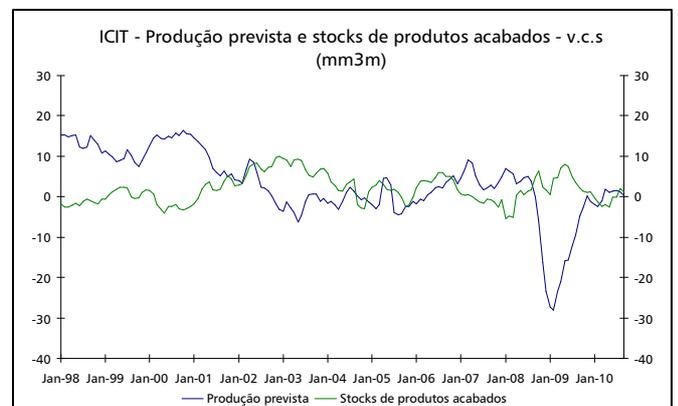
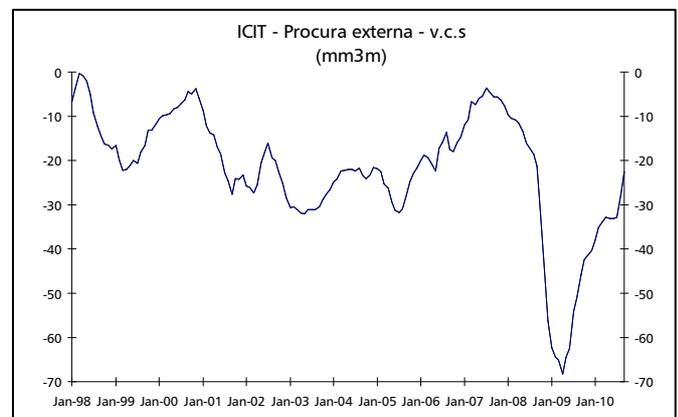
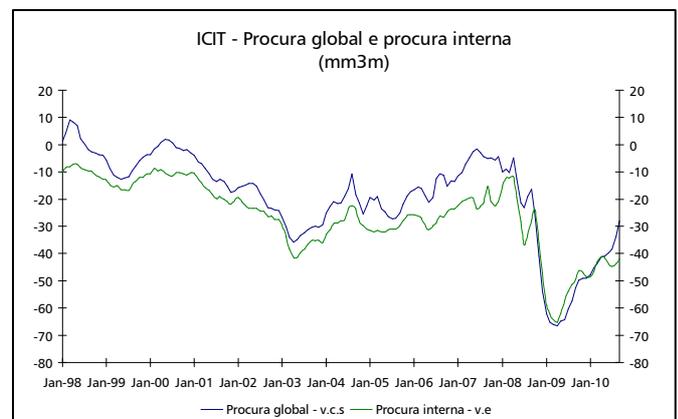
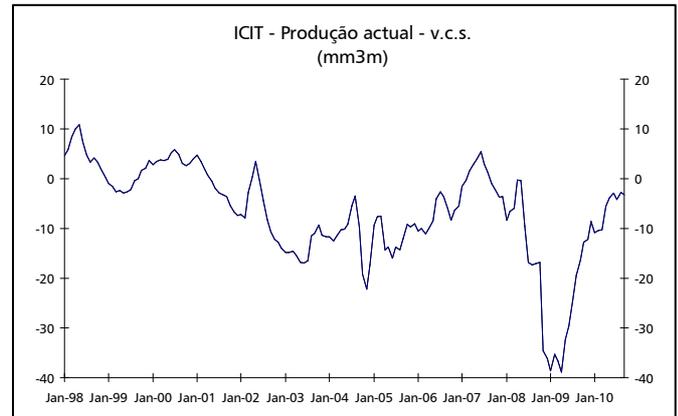
As opiniões sobre a produção actual decresceram ligeiramente em Setembro, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009, resultando de diminuições dos SRE de todos os agrupamentos no mês de referência.

As apreciações sobre a procura global ampliaram o perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Outubro de 2008. Em Setembro, este comportamento foi determinado pela evolução positiva de todos os agrupamentos, mais acentuado no de Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, prolongou a forte trajectória crescente iniciada em Maio de 2009, o que resultou do movimento positivo registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e Intermédios, mais intenso neste último caso. Pelo contrário, no agrupamento de Bens de Investimento observou-se um agravamento deste saldo. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, também se apreciaram, e pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o perfil descendente dos três meses anteriores, em resultado da evolução registada em todos os agrupamentos, destacando-se o agrupamento de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados decresceu em Setembro, suspendendo o aumento observado desde Junho, devido aos movimentos negativos registados nos agrupamentos de Bens de Consumo, e de forma mais significativa no de Bens de Investimento.

O saldo das perspectivas de produção diminuiu pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 (após atingir o mínimo da série), em consequência do decréscimo observado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

As expectativas de emprego prolongaram o acentuado



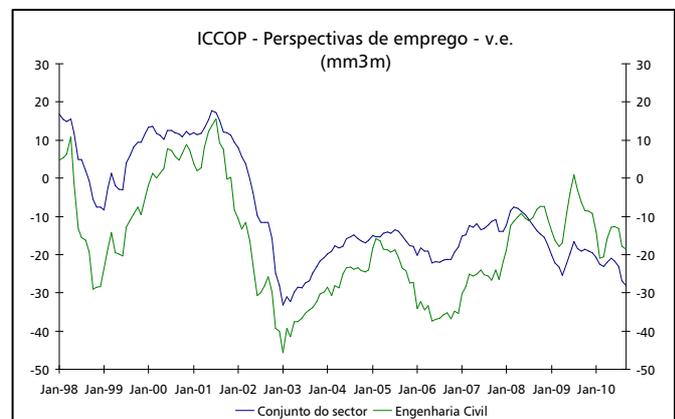
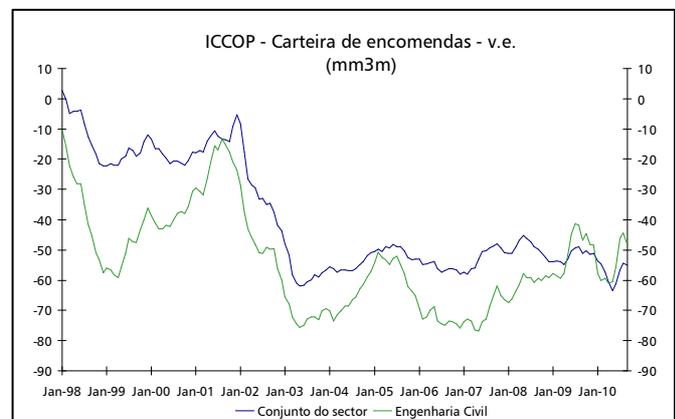
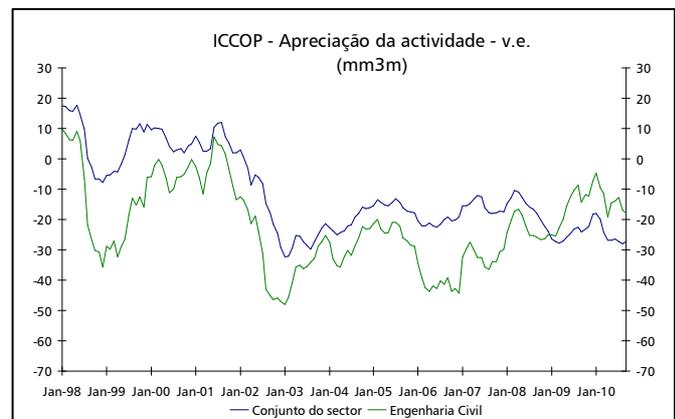
perfil ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Junho de 2008, devido à evolução observada na generalidade dos agrupamentos, à excepção do de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Setembro o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas intensificou a diminuição do mês anterior, que interrompera a recuperação observada em Junho e Julho. Ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, contribuíram negativamente para a evolução do indicador no mês de referência. Contudo, considerando dados efectivos, sem médias móveis de três meses, as perspectivas de emprego recuperaram expressivamente.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente suspendeu a trajectória negativa iniciada em Fevereiro. Os acréscimos apresentados nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção" contrastaram com a redução observada na divisão de "Engenharia Civil", contribuindo para a ligeira recuperação deste saldo no total do sector em Setembro. Note-se ainda que a recuperação na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" foi precedida por uma estabilização no mínimo da série iniciada em 1997 (valor também registado em Abril de 2009). O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas apresentou uma ligeira diminuição, interrompendo o aumento dos três meses anteriores, após ter registado em Maio o mínimo histórico da série. A evolução registada no total do sector resultou da interrupção das fortes trajectórias ascendentes anteriores nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção", enquanto na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" este saldo prolongou o perfil ascendente iniciado em Junho, após ter alcançado o mínimo histórico em Maio. O SRE das perspectivas de emprego manteve a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2003. Nos três últimos meses observou-se um comportamento idêntico nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", registando-se o mínimo histórico da série no primeiro caso. Por seu lado, verificou-se um movimento positivo no mês de referência na divisão de "Actividades Especializadas de Construção". O SRE das perspectivas de preços apresentou uma diminuição ligeira no mês de referência, sendo este movimento determinado pelas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" (mais significativo no último caso).

A percentagem de empresas que, para o conjunto do

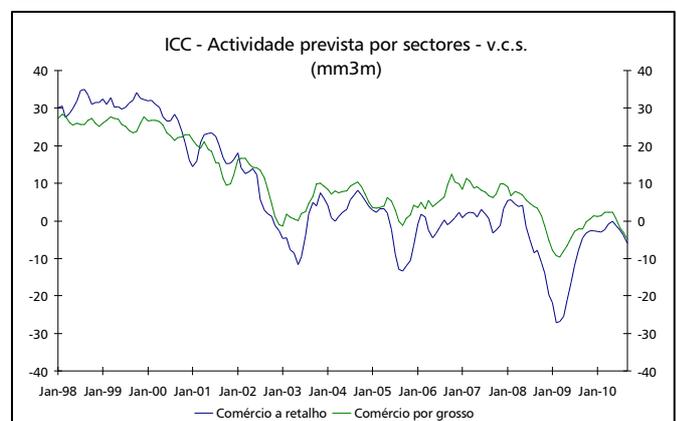
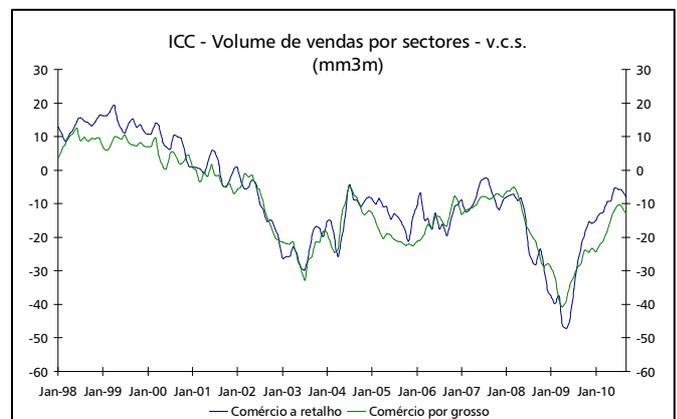
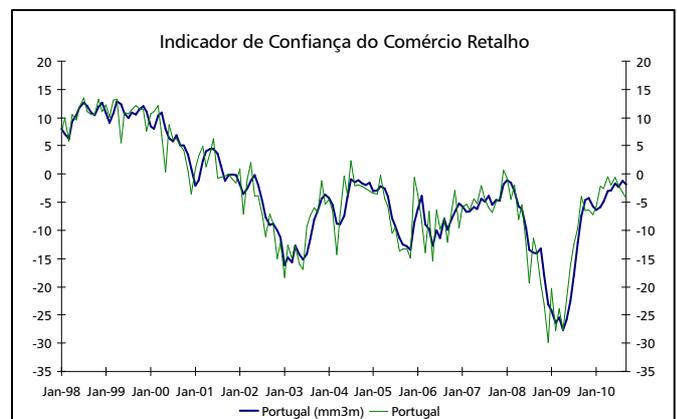
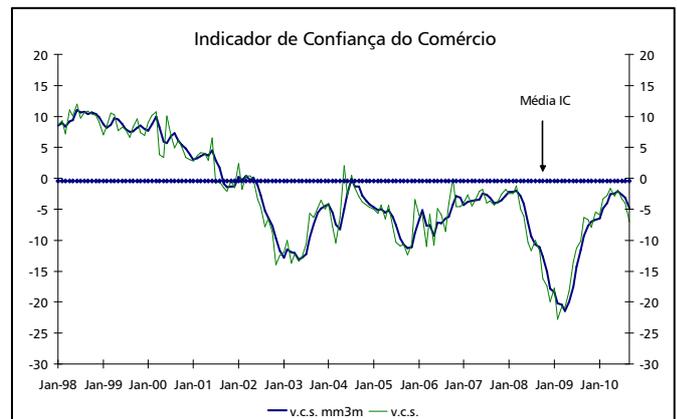


sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou, após um ténue aumento que interrompeu a tendência descendente iniciada em Abril de 2008. No mês de Setembro, o comportamento no total do sector resultou de evoluções ligeiramente positivas nas secções de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção" e negativa na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Setembro, o indicador de confiança do Comércio acentuou o andamento negativo dos dois meses anteriores, suspendendo a forte recuperação iniciada em Maio de 2009, sendo este movimento nos três últimos meses determinado por ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. No mês de referência, todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de actividade e apreciações sobre as existências, contribuíram para a diminuição do indicador, embora mais significativamente no primeiro caso.

Em Setembro, o SRE das apreciações sobre o volume de vendas reforçou o decréscimo do mês anterior, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. Ambos os subsectores contribuíram negativamente para esta evolução. O SRE das opiniões sobre as existências retomou o andamento positivo iniciado em Maio, evolução que nos últimos meses tem sido determinada pelo Comércio por Grosso. No Comércio a Retalho este saldo manteve os andamentos ligeiramente negativos dos dois meses precedentes, aproximando-se do mínimo da série atingido em Abril. O SRE das apreciações sobre os preços prolongou a forte trajectória ascendente iniciada em Junho de 2009, atingindo o valor mais elevado dos últimos dois anos. O subsector de Comércio por Grosso contribuiu positivamente para este movimento ascendente em Setembro, enquanto o do Comércio a Retalho contribuiu em sentido contrário. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou nos meses de Agosto e Setembro, após diminuir nos três meses anteriores, tendo o subsector Comércio por Grosso contribuído para o aumento deste saldo no mês em análise. O saldo das perspectivas de actividade manteve o forte perfil negativo iniciado em Junho, contrariando a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, observando-se comportamentos negativos em ambos os subsectores nos últimos quatro meses. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores prolongou o acentuado decréscimo dos dois meses anteriores, suspendendo a forte trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009, em resultado do andamento no mesmo sentido observado nos dois subsectores (mais expressivo no Comércio a Retalho, no mês de Setembro). As perspectivas de emprego apresentaram um ligeiro



agravamento em Setembro, determinado por movimentos no mesmo sentido em ambos os subsectores.

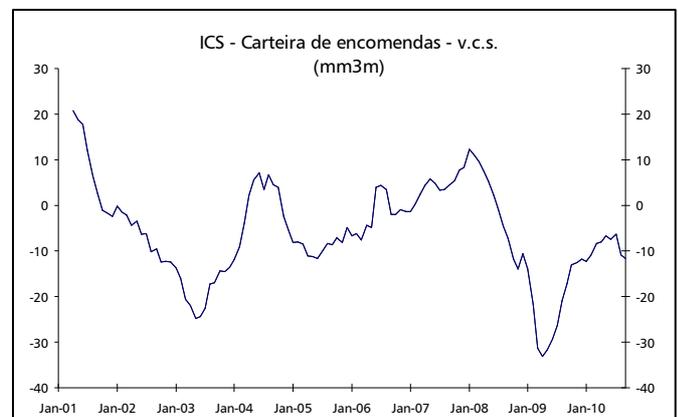
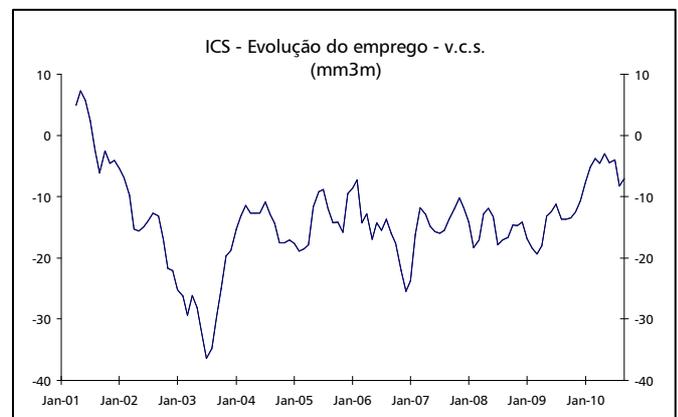
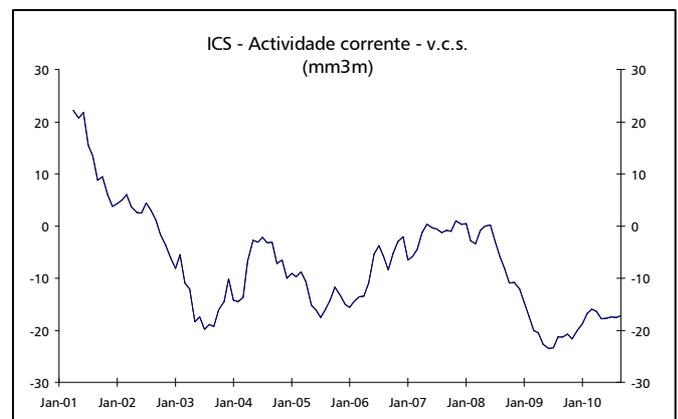
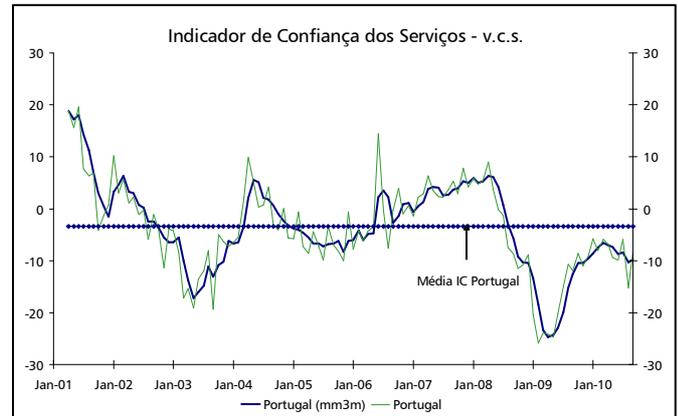
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente em Setembro, suspendendo a trajectória descendente iniciada em Abril. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo do SRE das apreciações sobre a actividade da empresa e das perspectivas de procura, mais forte no segundo caso, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram negativamente. Com efeito, as apreciações sobre a actividade da empresa retomaram o ténue perfil crescente iniciado em Junho. As perspectivas de procura recuperaram significativamente em Setembro, contrariando o movimento descendente iniciado em Fevereiro. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu nos últimos dois meses, embora mais expressivamente em Agosto, suspendendo a forte trajectória ascendente iniciada após ter registado o mínimo da série em Abril de 2009. Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo aumentou em Setembro.

Nas restantes variáveis inquiridas, o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em Setembro, interrompendo o andamento negativo iniciado em Junho, e as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram significativamente nos últimos três meses, invertendo o movimento descendente observado desde Novembro. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços retomou o acentuado perfil ascendente iniciado em Março, atingindo o valor mais elevado dos últimos dois anos, após uma estabilização no mês de Agosto.

Em Setembro observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança em todas as secções dos Serviços, com excepção das "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares". Adicionalmente, refira-se que a generalidade das secções apresentou uma evolução positiva na maioria das variáveis, destacando-se as "Actividades administrativas e dos serviços de apoio" por registarem um andamento positivo em todas as variáveis. Apenas as secções de "Actividades imobiliárias" e de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" apresentaram um comportamento negativo em Setembro na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Outubro de 2010.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-3,8	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,4	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,8	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-3,5	8,3	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,5	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,9	7,1	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,7	10,6	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,5	7,2	-21,4	Abr-09	11,0	Jan-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	0,0	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,7	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,1	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,1	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,1	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,9	12,1	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,5	10,7	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	14,1	14,9	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,2	5,7	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,5	5,9	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,0	6,4	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-22,4	17,6	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,4	20,6	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,5	15,2	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Jun-86	-18,2	13,4	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-2,8	9,6	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,1	16,5	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,2	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,8	11,5	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,1	Abr-09	5,0	Jan-89

	Set-09	Abr-10	Mai-10	Jun-10	Jul-10	Ago-10	Set-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-19,8	-12,5	-12,4	-12,7	-12,2	-11,5	-9,6
2 Procura Global (a) (c)	-52,6	-41,2	-40,9	-39,6	-38,4	-33,6	-27,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-4,7	1,8	1,1	1,4	1,5	1,1	0,5
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	2,1	-1,9	-2,6	-0,2	-0,2	2,1	1,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-12,5	-6,9	-7,4	-8,7	-8,4	-10,3	-9,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-21,2	-16,4	-17,8	-17,7	-17,4	-17,6	-17,2
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	0,9	3,6	2,5	-0,9	-1,4	-2,6	-0,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-17,2	-8,0	-6,7	-7,5	-6,3	-10,9	-11,7
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-9,3	-2,6	-2,4	-2,1	-2,7	-3,1	-4,8
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-10,2	-3,5	-3,2	-3,2	-4,4	-4,5	-6,7
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-8,6	-1,7	-1,7	-1,0	-1,5	-1,9	-3,2
12 Volume de Vendas (a) (c)	-24,6	-14,2	-11,9	-8,8	-7,2	-7,9	-10,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-27,7	-18,4	-14,6	-12,0	-10,3	-11,0	-13,1
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-22,2	-9,5	-9,2	-5,4	-5,8	-6,0	-8,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-3,1	1,1	1,2	-0,3	-2,3	-3,6	-5,3
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-2,1	2,3	2,2	0,6	-1,9	-3,1	-4,9
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,5	-0,8	0,0	-1,2	-2,4	-3,8	-5,9
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	0,1	-5,3	-3,4	-2,7	-1,4	-2,3	-1,2
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	0,9	-5,6	-2,6	-1,7	1,0	-0,6	2,0
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-0,9	-5,0	-4,3	-3,8	-3,9	-4,0	-4,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-35,2	-41,3	-42,2	-41,4	-39,9	-40,6	-41,6
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-51,2	-60,6	-63,5	-61,1	-56,7	-54,5	-55,1
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-19,2	-21,9	-20,9	-21,6	-23,1	-26,8	-28,1
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-29,5	-36,7	-38,3	-40,1	-42,0	-40,4	-37,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-9,0	-13,0	-15,6	-18,6	-21,3	-19,3	-16,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-22,1	-39,2	-42,6	-45,2	-49,0	-46,3	-41,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	52,5	55,4	54,6	54,9	56,6	55,5	52,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-34,4	-39,1	-40,5	-41,7	-41,0	-40,3	-39,2
29 Indicador de Clima Económico****	-0,7	-0,2	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Setembro 2010
Indústria Transformadora	1289	85,7%	87,4%
Construção e Obras Públicas	911	82,1%	82,6%
Comércio	1174	88,4%	88,6%
Serviços	1581	86,4%	88,2%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Setembro 2010
Consumidores	65,1%	63,2%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.